

## VALOR ECONÔMICO

*Gestão de recursos: Depois de sete anos no Itaú, executivo passará a atuar como independente criando fundos em sociedade com o colega Alexandre Zákia.*

### Walter Mendes coordenará as carteiras da Cultinvest

Por Angelo Pavini, de São Paulo  
27/08/2010

*Alexandre Zákia e Walter Mendes: busca por inovação em investimentos que começa com carteira de vinhos*

Walter Mendes, um dos mais respeitados gestores de renda variável do mercado, engrossou a lista dos executivos que deixam grandes bancos para atuar em projetos independentes. Após sete anos de Itaú, Mendes é desde segunda-feira sócio da jovem Cultinvest Asset Management, criada pelo ex-colega de banco, Alexandre Zákia Albert.

Mendes será o diretor de investimentos da gestora, que está ainda em aprovação na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), mas já tem engatilhado um fundo inovador de aplicação em vinhos. A seguir devem vir uma carteira de arbitragem (long/short) e uma de ações estilo retorno total.

Mendes e Zákia se conhecem desde a faculdade. Trabalharam juntos no Unibanco e, depois, se reencontraram no Itaú, onde Zákia cuidava de renda fixa. Mendes foi o responsável pela renovação da área de renda variável do Itaú. Quando deixou o banco, há duas semanas, cuidava dos fundos de ações ativos da casa, que representavam patrimônio de R\$ 15 bilhões. "Com a união com o Unibanco e o crescimento da área, acabei me afastando da gestão, que é o que gosto, e me dedicando mais à burocracia."

Foi quando veio o convite do amigo Zákia, que já havia deixado o banco um ano e meio antes, por problemas de saúde. "Gostei do projeto e do desafio de montar uma estrutura do zero", afirma Mendes. Experiência para isso ele tem. O executivo foi responsável pela estruturação da Schroders no Brasil antes de ir para o Itaú.

Já Zákia participou de grande parte do desenvolvimento do mercado de fundos de investimento brasileiro. Atuando desde os anos 80, ele foi um dos criadores dos fundos de commodities, de renda fixa, das carteiras exclusivas, dos "hedge funds" e dos fundos de direitos creditórios (FIDCs). Foi também presidente da comissão da Anbid - hoje Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) - que desenvolveu o código de autorregulação de fundos.

A proposta de Mendes e da Cultinvest é procurar criar fundos alternativos para o mercado. "Fiz isso no Itaú, e vamos tentar repetir aqui, com nossa equipe ou com parcerias", afirma Mendes. Segundo Zákia, já há negociações com gestores para criar também carteiras de renda fixa. "Queremos ter um fundo renda fixa ativo, que busque ganhos com papéis pré ou pós-fixados, curtos ou longos, e também com crédito", diz Zákia.

A equipe da gestora já conta com um economista, Felipe Albert, que era da Tendências, Simone Santoio, que cuidava do segmento Personnalité do Itaú, e Luis Fernando Afonso, que era gerente da comissão de autorregulação da Anbima e será responsável pelo "compliance" (auditoria) e pelo risco. Mendes pretende contratar ainda um analista e um gestor para os novos fundos.

Mendes pretende continuar no comando da Associação dos Investidores do Mercado de Capitais (Amec) até maio do ano que vem, quando termina o mandato. "Consultei o Itaú (do qual era representante na diretoria da entidade) e eles disseram que não haveria problema", diz.